



INTERIOR.

O GOVERNO E A OPPOSICÃO PERIODICA.

Em todos os paizes em que ha Governos Representativos é consagrado o principio de Opposição aos actos meos accretados dos Administradores do Estado; mas tem-se observado que há sempre queixas d'estes paizes com aquella. Os Governantes encaram sempre com raiva para os que ousão combatê-los; quereria correr de senfreadamente pelo campo do arbitrio; e, como vejam diante uma barreira que lhes serve de forte embaraço, elles, armados do poder de que se achão revestidos, lhe dirigem vehementes ataques, e não poucas vezes fazem succumbir seus adversarios; mas novos athletas, occupando a arena, os combatem de novo; e, porfim, os maos governantes tambem por sua vez succumbem, tornão por sua vez ac nado.

A historia de todos os paizes constitucionaes é recheada de taes exemplos; e entre nos mesmos é isto o que temos visto. Nunca, porém, tivemos uma Administração mais odiada, nem tambem mais

teimosa, do que a actual. — Que amor ao poder!

Como sejam muitos os seus desacertos, de necessidade muita opposição se lhe tem feito; mas, de t. do ~~embando~~ os nossos Ministros, não curão do que dizem meia dúzia de gritadores, e em desabalo mandão por sua folha grosseiramente insultar os que se arrojaão a censurá-los.

Correm-se as paginas do *Correio Official*, e nada se vê de interesse publico: mingoadão, como está, e-lhe ainda preciso encher o seu espaço com noticias que já o *Jornal do Commercio* tem dado, ou, quando não, com injustas, e odiosas declamações contra os Escriptores. Não se limita a folha do Governo a defender com decencia os actos d'este, o que decerto não creríamos: não si limita a invectivar um ou outro escripto, que pareça ter-se deslizado da vereda de uma justa opposição: nada, isso não basta ao *Diario do Governo*; nos seus ataques á nem um escripto poupa; todos são uns ambiciosos, querem unicamente engrandecer-se; são agentes da anarchia, que querem tudo perturbar, para da geral confusão tirarem as vantagens, que almejaão.

Que tol é a causa do Governo que, para sustentá-la, insta baixar decretos que ferem as leis, insta lançar mão de meios ultra-decentes!!.. O Governo diz: *cen surae*; mas dil o por dizer.

O *Cincinato* nas accusações que faz aos governantes censura tranquilamente a consciencia; pois nem uma só vez tentado a entender que quer a desordem, antes brada sempre: — Ordem, ordem! nada de meios violentos, nada de illegalidades. — E o que he tem respondido a "folha ministerial"? — *Sou um agente pertinaz da anarchia*. — *Vosso patriotismo é fingido*. — *Quem é a destituição do Governo &c. &c.*

Em um artigo nosso, inserto no *Diario*, dissemos que o Sr. Ministro da Marinha não fora justo nas promessas que fizera; que S. Ex. se esquecerá de alguns honrados Officiaes que haviam militado lá para, donde prestarão importantes serviços, durante a crise mais arriscada. Mandou o *Correio* a mimoscar-nos com suas declamações; e asseverou que não era exacto o que fiziamos. Apresentamos-lhe os nomes d'esses Officiaes — esquecidos — e o *Correio*, calando-se sobre este as-

VARIEDADE.

A VIUVA VIRTUOSA.

A *viuva virtuosa* era uma d'essas muitas senhoras que, viúvas em annos ainda frescos, renuncião as segundas nupcias. Nem accreditáveis amigos, que sou cados que criminão as que conhecem mais de um marido; mas não posso negar-me ao trabalho de accusal-as com vigor, si, perdendo um bom esposo, o querendo, si estão ainda em tempo, continuar no gozo das delicias conjugaes, não põem todo o escrupulo na escolha do successor. — A mulher quasi sempre é levada pelo impulso da primeira paixão; e d'aí, d'aí somente é que nascem os infortunios d'este sexo irreflectido.

— Si eu requieiro prudencia em nova escolha na viuva de um bom marido; com razões mais attendiveis a-exijo na que se viu alliviada de um marido perverso. Experimentou, achou-se mal; si ainda quer fazer uma nova experiencia, põe bem as qualidades do homem, a quem vai subgeitar-se. E a minha opiniao á respeito da mulher viuva, eu, em parte, applico-a igualmente ao homem viuvo. Ainda que me parece que aquelle que

perdeu uma boa mulher, sem duvida terá desejos de unir-se á uma segunda; mas, não os terá (ao menos não deve tê-los) o que se viu livre de uma companheira rabugenta, de uma esposa infiel. Eu quizera ser dispensador de males, assim como de bens; com estes allivaria os infortunios do afflicto; com aquelles castigaria viúvos e viúvas que indiscretamente se tornassem a casar. — Entendei-me; — *indiscretamente*, isto é, devo repetir, sem um escrupuloso exame na escolha. —

Ai, tendes, leitor, como foi que o meu velho amigo, começou a narração que me fez do seu terceiro conto, que aqui fielmente vou contar-vos.

«Viuva de um abastado fazendeiro, continha o velho, ficara uma senhora com trez filhas, das quaes o ultimo apenas tinha um anno de idade. Não era lá das que merecem o nome de bonitas, como tambem não a poderião chamar feia. Engracada, ariosa, e moça, que apenas entrara nos seus vinte cinco annos, de mais a mais possuindo fortuna, era ella adorada por muitos, que com uma tal conquista se consideravão ditosos.

«Pelos crescidos gastos, e mais ainda pela pouca actividade do marido, que era dos que mais vivem para o gozo dos bens

hordados, do que para o trabalho, as suas avultadas despesas sobre a casa, e um administrador deoto com os immensos recursos que existião podia em poucos annos desempenhar-se todavia a tarefa não era tão facil: os credores eram muitos, e todos insistão pelos seus respectivos embolsos.

«N'esta complicação de coisas foi que um compadre da viuva, homem probo e de conselho, e d'ella muito estimado, ponderando-lhe com a prudencia que lhe era propria, as difficuldades com que se tinha a lutar, o trabalho que tinha a vencer, lhe aconselhou, como um passo acertado, um novo casamento; e propoz-lhe um seu amigo, pessoa de reconhecido merito.

— Que dizeis, meu compadre? Casar-me?... Eu casar-me?... Não me vedes com dois filhos, e uma filha, e como aconselhães que lhes de padrao? Eu vos respeito muito; sobremaneira pelos vossos conselhos; mas não posso assentir á esto que agora me dizeis. Estou bem certa que o interesse que por mim tendes á isto vos conduz; ninguém mais do que eu faz justicia á vossa sinceridade; mas, primeiro que m'as propozesceis, eu tenho bem reflectido sobre as vantagens que poderião vir-me de uma,

momento, não perdeu occasião do aggre-
di-los em seus seguintes artigos.

Nem foi somente esta a vez que fi-
zemos sentir a exactidão de nossas reflexões, mas nada tem merecido o assenso
do nosso Contemporâneo; que, obcecado,
e ensurtecido, só fez declamar contra a
Opposição, como si seus gritos, suas de-
clamações, bastassem para provar a jus-
tificação dos actos do Governo.

Repetimos o que já temos dito: — O
Governo não quer Opposição. —

O CINCINATO AO CHRONISTA.

Nos estamos bem certo das boas, e das
más intenções do nosso honrado Col-
lega do *Chronista*; e, porque algum pe-
ço encoltramos no seu artigo, temos es-
tendido nossa resposta, na qual nosso Col-
lega, sincero, como é, reconhecerá fran-
queza de nossa parte; reconhecerá que
as considerações dos nossos 3.^o ex.^o ar-
tigos sobre a — Educação — baseão se no
fundo que temos de corromperem-se os
meus, que, como o nosso Collega, que,
como mais alguém, não nascerao dota-
dos de senso bastante para em idade ten-
ta sabermos discernir o bem do mal.

Passando ao parágrafo 4.^o achamos que
não erra, enquanto a instrução religio-
sa, mas não sabemos que máo fado per-
segue a religião apprendida nas escolas,
que, não nos referimos ao nosso Colle-
ga, é muy facil de esvaecer-se com os
annos. Nada mais dizemos para não ag-
gravarmos alguns de nossos patricios que
tambem estudão em collegios europeos.

segunda, supcias, e, em resultado, te-
nho colido que as devo repudiar.

— Compadre, não me aloitaria deter-
to em a insinuar-vos este passo, uma vez
que algum ponto n'elle divisasse. Sabeis,
compadre, que, quando me decido, abra-
çar qualquer medida, é sempre depois de
muitos dias de pensado, examp. Eu con-
siderei os apuros em que vos vejo para
desempenho de vossa casa, considerei que
sois um senhor, e que jamais poderíeis
dar, quanto o vosso sexo, as providen-
cias de um homem experimentado. Quan-
to sois boa mãe assás conheço, e é para bem
dos interesses dos vossos filhos que um
tal partido ouso apresentar-vos. Não vos
capaciteis que algum outro motivo á isto
me leva. Estimo o bem estar do meu ami-
go, porem ainda mais estimo o vosso,
que sempre sois uma senhora. —

— Já vos disse, compadre, e repito an-
da; fizo a devida justiça aos vossos rec-
tos sentimentos: — mas que certeza tenho
eu que minorarão meus trabalhos com
um segundo esposo? Pensaes vós, meu
compadre, que, apesar da minha grande
fortuna, seria coisa agradável á outro vir
remediar as faltas que meu fallecido es-
poso, á despeito dos meus, e dos vos-
sos conselhos, commetteu? Ao menos
uma vez por outra não se queixaria elle

Os paes, os mestres, os parochos bra-
sileiros não tentão de instruir seus filhos,
seus discipulos, seus freguezes em prin-
cipios religiosos; diz o *Chronista*: o mes-
mo pensamos nós, com a differença de
que aos paes fazemos mais alguma jus-
tica: ha muitos que ainda se dão á esse
trabalho. — Aconselhemos-lhes a correc-
ção do mal.

O que diz o *Chronista* a respeito dos
castigos é igualmente exacto: preferivel
é o castigo moral ao phisico; e nem is-
so foi coisa que o nosso Collega nos di-
cesse, que nós ignorássemos. No nosso
sentir, talvez, seja porque á isso nos cos-
tumáram, no nosso sentir é repugnante
o ensino por meio de castigos afflictivos,
ou phisicos: mas para o ensino moral
torna-se necessario que desde os mais ten-
ros annos a educação comee moral. Eis
um grave erro das maes brasileiras: ao
passo que dão paucadas nos filhos ainda
pequeninios, são ellas as mesmas que os
acalentão. Para que taes paucadas? de
que servem ellas? Porem deixemos isto pa-
ra mais vagar. — Advirtamos o melhor.

Dira o *Cincinato* que a escola de igual-
dade não é utilissima aos Brasileiros? —
Não, trez vezes não. O bem entendido
espírito de igualdade produz solida união,
e da união é companhia inseparavel a pa-
z, o mais necessario elemento da pros-
peridade. — Queremos a boa, a justa
igualdade.

Em que artigo nosso chamamos *covis*
de vicios os collegios europeos. — Si um
collegio é bem policiado, si tem bons
directores, dissemos nós, ainda assim um

do trabalho que sem necessidade, dizem
muitos, tomara sobre seus hombros? E
isto não me seria demasiadamente sensi-
vel? Porque hei-de eu dar a sabor á um
segundo os erros do primeiro magdo?
Quãdo aquelle errasse, como o poderia
eu reprehender. Com os exêmplos d'este?
Mas este, com dôr ainda o digo, só
me deixou trabalhos. Vós me fallaes na
capacidade do vosso amigo. Tambem vos-
so compadre era capaz; no seu coração
habitava a bondade; e nenhuma outra
queixa d'elle tenho, sinão a de têr por
sua mesma bondade, por sua inacção, por
suas superfluidades, sacrificado uma par-
te da fortuna dos seus filhos. Diante dos
olhos tenho o exemplo de minha prima
que, feliz com o primeiro marido, não
o tem sido com o segundo. Verdade é
que não a maltrata, mas tem de todo ar-
ruinado o que seu antecessor com tanto
cuidado ajuntou. Eu não reprovoo que ou-
tras casem duas, e trez vezes, pois al-
gumas vejo que rasão nenhuma tem de
queixa; mas não o quero eu fazer. Aho-
me com forças de pagar as dividas de meu
casal, tenho o grande auxilio do vosso
prestimo; sou muito estremosa pelos meus
filhos, quero sapiente para elles viver,
tenho um bom pae; e ois as causas de
não poder convir na vossa proposta. —

collegio é um lugar vicioso. Si porem ha
relaxação, o collegio torna-se em foco
de corrupção. — Já se vê que o *Chronista*
não reparou bem no que dissemos. Quer
o nosso Collega saber? Tambem estudá-
mos em collegio: não em Pariz; mas em
um collegio muito bem regulado. Tinha
o director, tinha dois vice-directores; as-
sim tambem diversos censores, que assi-
lião ás horas do estudo, e inspectores dos
quartos & c. Os castigos erão mores,
explicava-se a doutrina christã & c. No
meio de tudo isto o vicio passeava. O
nosso Collega deve bem entender de
que vicio fallamos. — Dizemos-lhe tambem
que sempre muito pacifico desde os mais
verdes annos, amando muito o retiro,
nunca aprovamos a vida de collegio; re-
provavamos no fundo d'alma certos actos
que presenciavamos. Verdade é que os pra-
ticavão muito ás escondidas, mas prati-
cavão-se. Conhecemos igualmente por ex-
periencia propria que nos collegios me-
lhor se estuda, que o tempo é melho-
mente aproveitado; nem duvidamos nós por
certo inimigo irreconciliavel dos collegios;
sendo, como devem ser, são preferiveis
para a instrucção. Ainda, porem, dizemos
que filho nosso não o enviariamos pa-
ra a Europa; sem que estivesse debaixo
da vigilância de pessoa em quem tudo con-
fiassemos. E' esta a nossa opinião, cada
um bre como lhe parecer mais acertado.

Nega o *Chronista* que o menino é fa-
cil em esquecer os objectos que lhe são
mais caros? que n'esta idade a dôr, e a
saude são momentaneas? Não, acontece-
rá isso á todas; mas a maior parte. Há

— Bem; mas dizei-me como adminis-
trareis trez importantes fazendas, e tan-
tos predios que possuis?

— En vol o digo; tudo tenho bem pen-
sado. Quando me seja impossivel dirigir
tudo com a necessaria actividade, cederei
aos credôres uma das fazendas, e vos as-
seguro que o mais sera bem regulado.
Compadre, não julgueis tão inhabil o meu
sexo. Filha de um activo lavrador, meu
pae soube educar-me longe da molleza
dos salões. Em minha mãe tenho o exem-
plo de quanto é capaz uma senhora ac-
tiva; em meu pae terei um protector se-
guro. Demais, nunca meus filhos perde-
rão, quando não lucrem, sendo eu a ad-
ministradora de minha casa. Si eu me
sentisse incapaz de dirigil-a; então me
casaria, que fôra prudencia; mas eu te-
nho bastante resolução de vistes que em
vida de meu esposo, si eu não fosse tão
zelosa; como vós mesmo o confessastes;
muito peor hoje me acharia. —

« Outras muitas razões expendem a boa
da viúva; e nada mais se atreveu a re-
torquir-lhe o compadre. Com effeito, el-
la educou com esmero os seus filhos, vi-
ve livre dos credôres, fez prosperar seus
bens, e, mãe feliz, hoje avô carinhoso.
A viúva J... é apontada por modelo
de todas as viúvas. —